 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v1.14>

PRÁTICAS SEGURAS EM CIRURGIAS CONTAMINADAS

SAFE PRACTICES IN CONTAMINATED SURGERIES

PEDRO HENRIQUE FERNANDES SIQUEIRA DIAS

UniRV Goianésia, Goiás, Brasil

PATRICIA SOERGER

UniRV Goianésia, Goiás, Brasil

KAROLINA PERES DA SILVA SARMENTO

ITPAC Santa Inês, Maranhão, Brasil

ALYNNE SAPHIRA ARAÚJO COSTA

ITPAC Santa Inês, Maranhão, Brasil

ISABELLA CANDIDA VARGAS

UNIFIMES, Centro Universitário de Mineiros, Goiás, Brasil

CARLOS EDUARDO CARVALHO MENDES

ITPAC Santa Inês, Maranhão, Brasil

VICTOR BANDEIRA

Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil

ÍTALO REZENDE FRANCO

UNIFIMES, Centro Universitário de Mineiros, Goiás, Brasil

ARTHUR ARAÚJO DOS SANTOS

Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil

VANESSA ARAGÃO DA SILVA

Faculdade Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil

RESUMO

Este estudo teve por objetivo evidenciar as práticas seguras em cirurgias contaminadas. Assim, a metodologia selecionada para embasamento desta pesquisa, realizou-se um estudo de revisão sistemática onde os levantamentos de dados ocorreram nas bases de dados científicas: LILACS e SCIELO. Existem inúmeros fatores de risco extrínsecos e intrínsecos que aumentam a

probabilidade de pacientes em cirurgias contaminadas aumentarem as chances de complicações, alguns dos quais contribuem apenas na presença de outros. Os fatores de risco identificados como causas importantes de agravos incluem a duração do procedimento cirúrgico, o estado clínico do paciente (gravidade) de acordo com a classificação da American Society of Anesthesiologists (ASA) e o nível de contaminação do sítio cirúrgico. Aliado a isso, uma das medidas recomendadas para práticas seguras de cirurgias contaminadas, engloba a limpeza da incisão. Para isso, é interessante que o procedimento seja realizado com uma solução aquosa de PVP-I. É importante seguir as orientações de cirurgias seguras, optando pela utilização de suturas impregnadas com os antissépticos usados rotineiramente, curativos adequados e antissépticos de rotina. A realização desta pesquisa, constatou informações relevantes referentes às boas práticas em cirurgias contaminadas. Assim, o objetivo deste estudo foi alcançado, permitindo demonstrar informações relevantes sobre o tema em questão. Contudo, propor-se que mais estudos sejam realizados sobre o tema, especialmente no âmbito da Covid-19.

Palavras-chave: Infecção cirúrgica; Cirurgia contaminada; Práticas seguras.

ABSTRACT

This study aimed to highlight safe practices in contaminated surgeries. Thus, the methodology selected to base this research, a systematic review study was carried out where the data surveys took place in the scientific databases: LILACS and SCIELO. There are numerous extrinsic and intrinsic risk factors that increase the likelihood of patients undergoing contaminated surgeries increasing the chances of complications, some of which contribute only in the presence of others. Risk factors identified as important causes of injuries include the duration of the surgical procedure, the patient's clinical status (severity) according to the American Society of Anesthesiologists (ASA) classification, and the level of contamination of the surgical site. Allied to this, one of the measures recommended for safe practices in contaminated surgeries includes cleaning the incision. For this, it is interesting that the procedure is performed with an aqueous solution of PVP-I. It is important to follow the guidelines for safe surgeries, opting for the use of sutures impregnated with routinely used antiseptics, adequate dressings and routine antiseptics. This research found relevant information regarding good practices in contaminated surgeries. Thus, the objective of this study was achieved, allowing to demonstrate relevant information on the subject in question. However, it is proposed that more studies be carried out on the subject, especially in the context of Covid-19.

Keywords: Surgical infection; Contaminated surgery; Safe practices.

1. INTRODUÇÃO

As cirurgias contaminadas, são definidas como aquelas que possuem flora microbiana, ou que tenha à área em que será realizado o procedimento tenha sofrido processo infeccioso ou inflamatório. Entre as principais cirurgias potencialmente contaminadas, destacam-se: Cirurgia eletiva do intestino delgado, cirurgia biliar, cirurgia de cólon e reto, cirurgias gástricas, feridas traumáticas, colecistectomia, vagotomia com drenagem, cirurgia cardíaca prolongada com circulação extracorpórea (SILVA et al., 2023).

As recomendações para prevenção e manejo de cirurgias contaminadas incluem precauções padrão (SPs) a serem usadas ao entrar em contato com todos os pacientes, independentemente dos fatores de risco ou condições médicas subjacentes. O nível de contaminação no local cirúrgico depende de quatro níveis esperados de bactérias presentes na incisão em comparação com a flora normal (SOUZA et al., 2020).

Frente a estes casos, o procedimento deve envolver práticas seguras de higienização e manipulação cirúrgica. Tanto na fase operatória quanto no pós-operatório hospitalar, a equipe multiprofissional deve realizar intervenção cirúrgica, e prestar cuidados específicos, para minimizar os riscos de infecções e implementar medidas para reduzir os índices gerais de agravos (MARTINS et al., 2020).

Uma dos principais agravos provenientes das cirurgias contaminadas, são as fontes de microrganismos que podem contaminar o tecido a ser tratado durante a cirurgia e contribuir para o desenvolvimento de ISC, que se trata de uma condição endógena, ou seja, se originam do paciente. Na maioria das vezes, esses patógenos são relacionados à própria microbiota do paciente (QUINAN et al., 2022).

Quando um quadro cirúrgico evolui para consequências clínicas, muitas vezes o paciente necessita de recuperação e internações prolongadas. Assim, sabendo destas questões, prevenir quaisquer complicações antes, durante e após a intervenção cirúrgica torna-se crucial e imprescindível para reduzir os índices de morbimortalidade (SALVI et al., 2020).

A equipe multiprofissional que acompanha os pacientes durante o período perioperatório têm a responsabilidade de cuidar para minimizar as complicações associadas aos procedimentos cirúrgicos. A maioria desses eventos adversos é evitável desde que medidas recomendadas e validadas sejam seguidas, garantindo a segurança do paciente durante a internação (STEFANI et al., 2022).

Diante disso, a realização deste estudo, tem por justificativa, sua relevância acadêmica, científica e social, tendo em vista, apresentar os principais desfechos relacionados à cirurgias contaminadas, bem como, os métodos realizados pela equipe multidisciplinar para minimizar danos e agravos clínicos ao paciente.

2. OBJETIVO

Evidenciar as práticas seguras em cirurgias contaminadas.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido por meio de uma revisão sistemática da literatura, realizada com base no método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta-Analysis (PRISMA) (Moher et al., 2015). Que foi escolhida como método para obtenção de dados que pudessem responder a seguinte questão norteadora: *Quais as práticas seguras em cirurgias contaminadas?*

Desta forma, a lista de verificação foi usada para determinar as bases válidas ideais que podem ser identificadas e avaliadas por fontes de pesquisa apropriadas. Assim, segue-se o checklist conforme as recomendações do PRISMA, onde foram analisados todos os 27 itens propostos para a seleção e identificação dos artigos para compor a pesquisa de análise sistemática, assim, a pelo checklist, também é permitido avaliar as melhores bases e fontes de pesquisas elegíveis.

Para a realização deste estudo, seguiu-se as etapas idealizadas por Pati & Lorusso (2018): 1) Definição da questão norteadora e objetivos da pesquisa; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão/ amostragem dos estudos; 3) Busca na literatura; 4) Categorização e análise dos estudos; 5) Apresentação e discussão dos resultados da amostra e; 6) Apresentação e síntese do conhecimento.

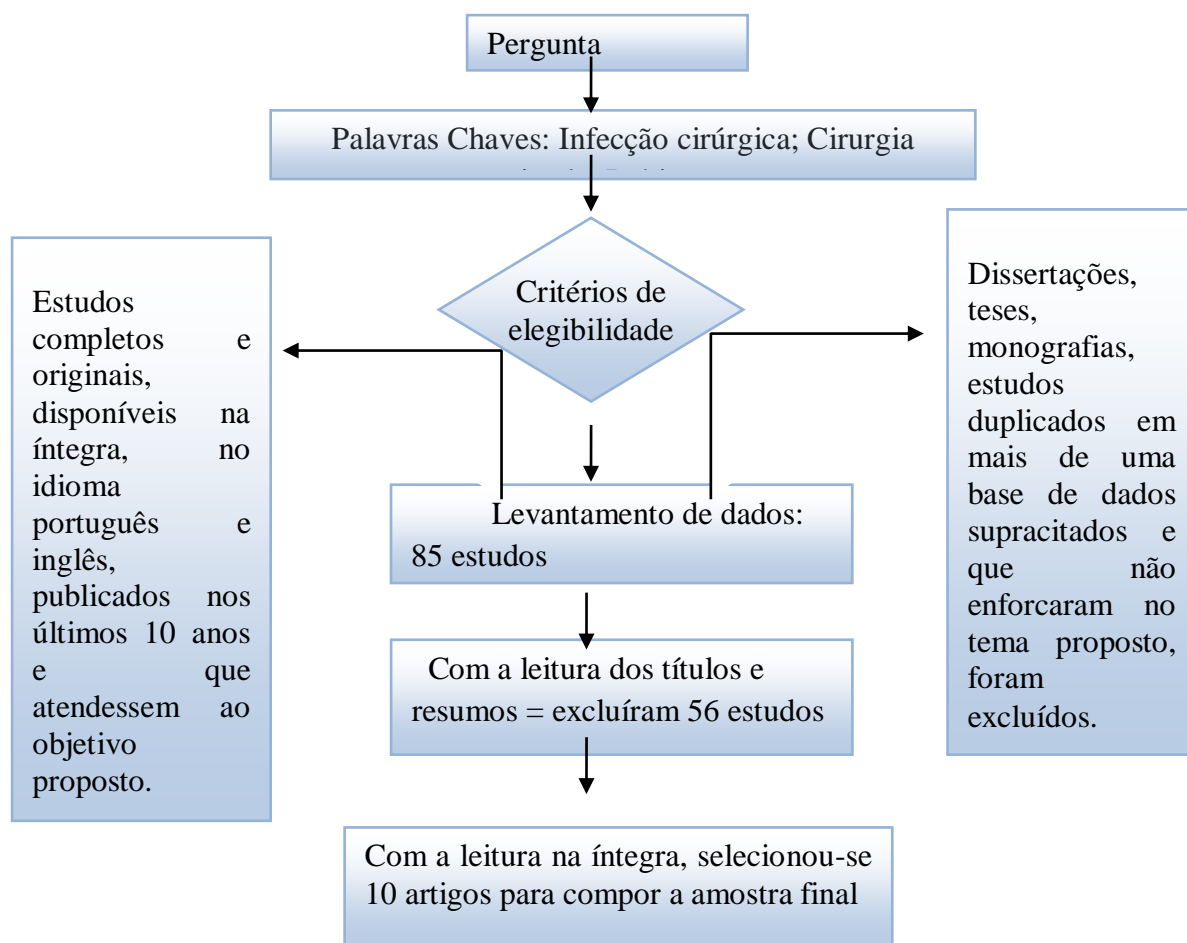
A revisão sistemática é um tipo de revisão que visa responder questões específicas de forma objetiva e imparcial. Para fazer isso, usamos métodos sistemáticos definidos a priori na identificação e seleção de estudos, extração de dados e análise de resultados.

Este tipo de estudo promove resultados mais confiáveis para tirar conclusões e tomar decisões. Como tal, este é o principal método de sintetizar evidências, e essas revisões são comumente usadas para desenvolver avaliação de tecnologia médica e diretrizes de suporte clínico, e são comumente solicitadas para solicitações de análises incorporadas.

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas: LILACS e SCIELO, utilizando os descritores cadastrados no DeCs: Infecção cirúrgica; Cirurgia contaminada; Práticas seguras, intermediados pelo operador *booleano AND*.

Os artigos selecionados atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estudos completos e originais, disponíveis na íntegra, no idioma português e inglês, publicados nos últimos 10 anos e que atendessem ao objetivo proposto. Dissertações, teses, monografias, estudos duplicados em mais de uma base de dados supracitados e que não enfocaram no tema proposto, foram excluídos. Foram obtidos 85 resultados, após a aplicabilidade dos critérios elegíveis, selecionou-se 10 estudos para compor a amostra dos resultados.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos estudos selecionados, estes foram organizados na Tabela 1, seguindo as respectivas informações de organização para melhor compreensão do leitor. Portanto, foram estruturados em informações relevantes de: Título do estudo, autor, ano de publicação, objetivos, periódico onde o artigo foi publicado, país de origem e a base de dados em que foi selecionado.

Tabela 1: Descrição dos estudos selecionados para a amostra.

Nº	Título	Autor	Ano	Objetivos	Periódico	País de origem	Base de dados
1	Complicações relacionadas ao	SILVA et al.,	2023	Evidenciar as complicações	Research, Society and	Brasil	SCIELO

	pós-operatório de cirurgias provenientes de traumas.			relacionadas ao pós-operatório de cirurgias provenientes de traumas.	Development		
2	Assistência da enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico.	SOUZA; PEREIRA	2022	Esclarecer as causas de infecções cirúrgicas, bem como, as estratégias de prevenção.	Research, Society and Development	Brasil	SCIELO
3	Infecções de sítio cirúrgico: reabordagem cirúrgica e infecção em cirurgias limpas e potencialmente contaminadas.	STEFANI et al.,	2022	Verificar a associação entre a ocorrência de infecção de sítio cirúrgico (ISC) e a necessidade de reabordagem em pacientes submetidos a cirurgias limpas e potencialmente contaminadas.	Revista de Enfermagem da UFSM	Brasil	LILACS
4	Cirurgias potencialmente contaminadas: fatores de risco para infecção do sítio cirúrgico.	QUINAN et al.,	2022	Compreensão e associação de fatores de risco relacionados a procedimentos cirúrgicos.	Brazilian Journal of Development	Brasil	SCIELO
5	Retomada segura da cirurgia eletiva: uma proposta latino-americana.	IBARRAA; DUARTEB	2021	Evidenciar recomendações de segurança em cirurgias cirúrgicas.	Brazilian Journal of Anesthesiology	Brasil	LILACS
6	A segurança do paciente em âmbito cirúrgico.	SILVA, et al.,	2021	Identificar os controles de qualidade na redução de riscos ao	Revista Eletrônica Acervo Científico	Brasil	LILACS

				paciente no centro cirúrgico.			
7	Contaminação em Centro Cirúrgico: Contaminação em Centro Cirúrgico.	SALVI et al.,	2020	Descrever as principais causas de infecção no sítio cirúrgico.	Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc	Brasil	SCIELO
8	Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico.	SOUZA; SERRANO	2020	Identificar procedimentos de prevenção de infecções no sítio cirúrgico.	Revista SOBECC	Brasil	SCIELO
9	Intervenções de enfermagem para reduzir a infecção do sítio cirúrgico em cirurgias potencialmente contaminadas.	MARTINS et al.,	2020	Identificar as intervenções de enfermagem que contribuem para a redução das infecções de sítio cirúrgico (ISCs) em cirurgias potencialmente contaminadas.	Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy	Brasil	LILACS

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Os estudos selecionados, constataram desfechos relevantes referentes a práticas seguras relacionadas a cirurgias contaminadas. Nesse sentido, a literatura recomenda que os indicadores clínicos que medem a segurança do paciente em estabelecimentos de saúde, assim, devem-se calcular apenas as taxas de infecção cirúrgica disponíveis para procedimentos com níveis elevados de contaminação (SILVA et al., 2023).

Existem inúmeros fatores de risco extrínsecos e intrínsecos que aumentam a probabilidade de pacientes em cirurgias contaminadas aumentarem as chances de complicações, alguns dos quais contribuem apenas na presença de outros. Os fatores de risco identificados como causas importantes de agravos incluem a duração do procedimento cirúrgico, o estado clínico do paciente (gravidade) de acordo com a classificação da American Society of Anesthesiologists (ASA) e o nível de contaminação do sítio cirúrgico (SALVI et al., 2020).

Aliado a isso, uma das medidas recomendadas para práticas seguras de cirurgias contaminadas, engloba a limpeza da incisão. Para isso, é interessante que o procedimento seja realizado com uma solução aquosa de PVP-I. É importante seguir as orientações de cirurgias seguras, optando pela utilização de suturas impregnadas com os antissépticos usados rotineiramente, curativos adequados e antissépticos de rotina (STEFANI et al., 2022).

Seguir o protocolo institucional torna-se imprescindível e fundamental, visto que, envolve os cuidados com o ambiente, cuidados com o ambiente, higienização do local, instrumentos, cuidados com a ferida operatória e orientações ao paciente sobre os cuidados após a cirurgia (SOUZA; PEREIRA, 2022).

Um grande banco de dados permite que os fatores de risco sejam ajustados estatisticamente para refletir a incidência de pacientes com risco semelhante de infecção ou para calcular taxas múltiplas para diferentes níveis de risco. A maioria das unidades de saúde não realiza os mesmos tipos de procedimentos cirúrgicos com frequência suficiente para classificar as taxas de infecção em diferentes categorias de risco (MARTINS et al., 2020).

No entanto, é recomendado que as instituições médicas considerem a coleta de dados sobre todos os fatores de risco do paciente cirúrgico que contribuem para o denominador do índice clínico. A frequência desses fatores de risco pode ser usada para descrever o nível de risco para a maioria dos pacientes cirúrgicos em cada período de monitoramento. Este documento determinará se o risco de infecção mudou e como as cirurgias contaminadas estão sendo assistidas. Este protocolo considera-se como uma prática segura e crucial (SOUZA; SERRANO, 2020).

5. CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa, constatou informações relevantes referentes às boas práticas em cirurgias contaminadas. Assim, o objetivo deste estudo foi alcançado, permitindo demonstrar informações relevantes sobre o tema em questão. Contudo, propor-se que mais estudos sejam realizados sobre o tema, especialmente no âmbito da Covid-19.

REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. SÍTIO CIRÚRGICO. Critérios Nacionais de Infecções relacionadas à assistência à saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Gerência de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos Adversos. 2009.

IBARRAA, Pedro; DUARTEB, Juan C. Retomada segura da cirurgia eletiva: uma proposta latino-americana. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 71, n. 4, p. 469-472, 2021.

QUINAN, Paulo Victor Monteiro et al. Cirurgias potencialmente contaminadas: fatores de risco para infecção do sítio cirúrgico: Potentially contaminated surgery: risk factors for infection at the surgical site. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 9, p. 64279-64286, 2022.

MARTINS, Tatiana et al. Intervenções de enfermagem para reduzir infecção do sítio cirúrgico em cirurgias potencialmente contaminadas: revisão integrativa. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 18, 2020.

MARTINS, T. et al. Pré-operatório de cirurgias potencialmente contaminadas: fatores de risco para infecção do sítio cirúrgico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. Acta paul. enferm., 2017 30(1), jan. 2017.

SALVI, Elenir Salete Frozza; PALUDO, Edineia; POMPERMAIER, Charlene. Contaminação em Centro Cirúrgico: Contaminação em Centro Cirúrgico. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 5, p. e26524-e26524, 2020.

SILVA, Gabriela Ferreira et al. A segurança do paciente em âmbito cirúrgico. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 21, p. e5251-e5251, 2021.

SOUZA, Karolayne Vieira; SERRANO, Solange Queiroga. Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico. **Revista SOBECC**, v. 25, n. 1, p. 11-16, 2020.

SOUZA, Viviany Cristieli; DE FÁTIMA PEREIRA, Edneia. A assistência da enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e182111436249-e182111436249, 2022.

STEFANI, Larissa; DE OLIVEIRA BORGES, Pollyanna Kássia; DA ROCHA GASPAR, Maria Dagmar. Infecções de sítio cirúrgico: reabordagem cirúrgica e infecção em cirurgias limpas e potencialmente contaminada. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, n. 1, p. e12-e12, 2022.

SILVA, Laura Vilela Buiatte et al. Complicações relacionadas ao pós-operatório de cirurgias provenientes de traumas: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e19112139768-e19112139768, 2023.